

Crédito das fotos:  
Marcelo Cabral Vaz



Ateliê no 3º pavimento como sala de aula tradicional



Terraço como ateliê, inicialmente não pensado para essa atividade



Sala de aula tradicional com a relação mais próxima com o Pavilhão

Não queremos aqui fazer uma crítica de princípio às salas de aula tradicionais, quer dizer, aquelas que reforçam a presença do professor segundo um método pedagógico expositivo. A simples negação deste método não nos levará a uma alternativa viável no momento. É preciso reconhecer que há um conhecimento que precisa ser transmitido, ou seja, que foi acumulado e comprovado pela realidade e pela história. Nem todo conhecimento útil é um conhecimento novo. Há um acúmulo histórico. No entanto, é preciso também reconhecer que a este método corresponde uma determinada organização espacial da escola e que, ao se tornar um método único, ou então hegemônico – sobretudo quando falamos de ensino universitário – pode-se cair no outro extremo: a “educação bancária”, criticada por Paulo Freire:

“Na visão 'bancária' da educação, o 'saber' é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro”(FREIRE, 1980)

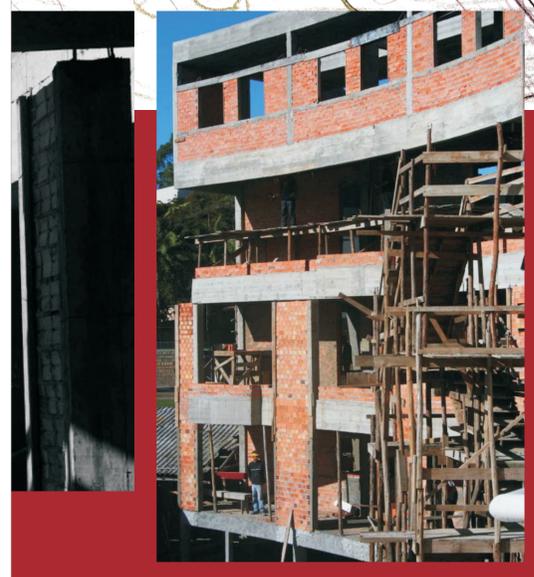
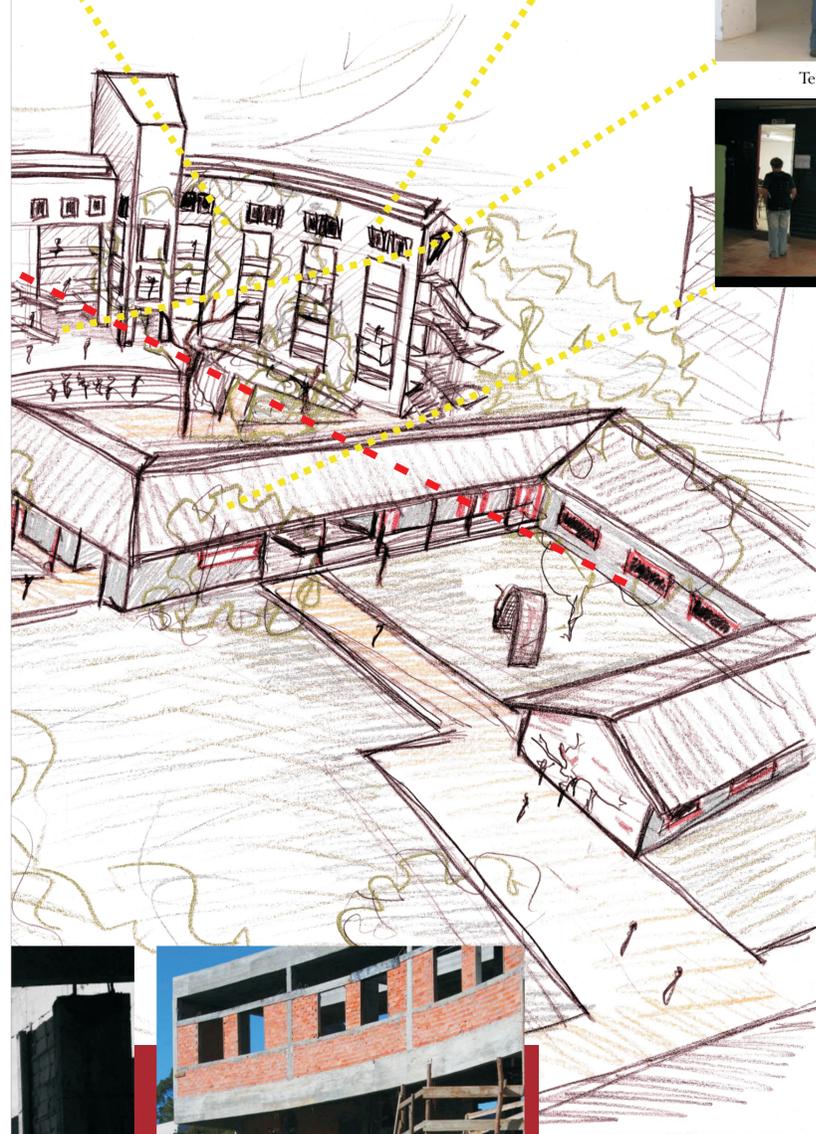
E sobre a organização da escola, Saviani diz o seguinte:

“À teoria pedagógica acima indicada ['educação bancária', ou 'pedagogia tradicional' como é chamada por Saviani] correspondia determinada maneira de organizar a escola. Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente.”(SAVIANI, 1984)

Ao não se ter um projeto político-pedagógico bem estruturado, a tendência à “desordem” é a afirmação daquilo que é dominante, ou seja, a chamada educação bancária. Levantamos a hipótese de que esta pode ser uma das razões pela tamanha fragmentação do nosso ensino e do espaço construído da escola.



Ateliê como ateliê, mas o mais fragmentado de várias atividades vitais para a escola



9 Fachada Leste  
escala 1:200



11 Corte B  
escala 1:200



13 Fachada Oeste  
escala 1:200